



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8737 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 05/GT 11 - Estado e Política Educacional e Políticas de Educação Superior

TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA NO SISTEMA DE ENSINO DO TOCANTINS: IMPACTOS E (DES)AMPAROS

Penélope Ferreira de Medeiros Lima - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Rosilene Lagares - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Keila de Sousa Leitão - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA NO SISTEMA DE ENSINO DO TOCANTINS: IMPACTOS E (DES)AMPAROS

Introdução

Sou professor da rede estadual. Devo ir para a escola em que dou aula? Não. Todos os professores estão dispensados de suas atividades nas unidades de ensino e devem permanecer em casa durante todo o período de vigência do decreto governamental. (<https://educ.to.gov.br/coronavirus/13/08/2020>)

A citação em destaque dá origem a discussão deste escrito, que tem por tema o trabalho docente no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins nos tempos de pandemia do coronavírus. Uma proposição necessária devido aos desafios enfrentados por esses profissionais nessa realidade de distanciamento físico-social, em decorrência da pandemia da Covid-19, com aulas suspensas ou desenvolvidas por meios remotos. Desafios que, em sua maioria, existiam, mas foram intensificados, como é o caso da jornada exorbitante de trabalho e do pouco investimento em apoio pedagógico e formativo.

Para discutirmos sobre esse tema, observamos que o trabalho docente é permeado por múltiplas complexidades, como grande quantidade de alunos nas salas de aula, precariedade dos equipamentos disponíveis, possibilidade de violência, carga horária excessiva; desvalorização social e financeira; contradições da sua atuação, pois ao mesmo tempo em que deve ser firme e seguir as inúmeras regras e conteúdos preestabelecidos, precisa ser afetuoso

e acolher seus alunos, que muitas vezes os encaram como um apoio não apenas no âmbito acadêmico, visto que, “a educação é perpassada pelos limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade.” (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p.202).

Nesse mesmo sentido, Codo e Gazzotti (1999, p.40) alertam, ao escreverem que todo trabalho necessita de certo nível de afetividade, e, no caso do trabalho do professor, essa afetividade é praticamente obrigatória, pois “envolve um enorme investimento de energia afetiva, canalizada para a relação estabelecida entre aluno e professor [...]. É mediante o estabelecimento de vínculos afetivos que ocorre o processo ensino-aprendizagem.”

Então, quando observamos a realidade educacional forjada pela pandemia do coronavírus (Covid-19), que se instaurou no mundo a partir do início de 2020, com aulas suspensas ou sendo desenvolvidas de forma remota, algumas das situações que tornam o trabalho do professor um dos mais complexos foram minimizadas, outras se acentuaram, se observados de um lado, as expectativas dos estudantes e de seus familiares; do outro, as fragilidades e desafios da atuação docente e a incorporação de suas práticas nas tecnologias disponíveis, momento de tensão e desencontros na função educativa.

Assim sendo e embasados na citação do início desse texto, problematizamos a respeito dos impactos emocionais causados aos docentes do Sistema Estadual de Ensino do Tocantins decorrentes do estresse laboral no período de pandemia e os amparosemanados do Sistema para amenizar tais impactos.

Temos, então, por objetivo, examinar os impactos emocionais causados aos docentes do Sistema Estadual de Ensino do Tocantins decorrentes do estresse laboral no período de pandemia e os amparos emanados desse Sistema de Ensino para amenizar esses impactos.

Método

A construção desse trabalho assenta-se na perspectiva crítica (TRIVINÕS, 2009), com informações coletadas em revisão bibliográfica, análise documental (CRESWELL, 2007; GIL, 2008) e análise de hipertextos publicados no *site* da Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (Seduc), especificamente, relacionados a informar e/ou orientar os docentes sobre o trabalho no contexto da pandemia, a partir de março de 2020.

Resultados e Discussão

O coronavírus, causador da Covid-19, por ser de fácil contágio, logo transformou-se em pandemia, sendo responsável por incontáveis mudanças na sociedade. Com o surto, vários países tomaram medidas frente à declaração de três ações necessárias definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS): isolamento e tratamento dos casos identificados; testes massivos; distanciamento social (BRASIL, 2020).

No campo da educação, para atender a tais medidas, Estados e Municípios utilizaram distintos instrumentos normativos para a suspensão das atividades escolares presenciais. Por sua vez, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins, por meio do Decreto nº 6.065

(TOCANTINS, 2020a), as aulas presenciais foram suspensas a partir do dia 16 de março de 2020, inicialmente por cinco dias e, posteriormente, prorrogando até 31 de agosto, com o Decreto nº 6.128, de 31 de julho de 2020 (TOCANTINS, 2020b).

Em assim sendo perguntamos: os docentes foram para suas casas e ficaram sem trabalhar, como deu a entender o hipertexto publicado em 13/08/2020, citado no início desse trabalho?

Para responder a essa indagação, buscamos informações e/ou orientações em outros hipertextos publicados no *site* da Seduc. Localizamos o Decreto nº 6.066, de 16 de março de 2020, que “dispõe sobre jornada diária de trabalho nos órgãos e entidades da Administração Pública Direta e Indireta do Poder Executivo, e adota outras providências.” (TOCANTINS, 2020c). No entanto, nesse documento, só há uma menção ao trabalho docente:

Art. 1º. A partir de 17 de março de 2020, a jornada diária de trabalho nos órgãos e entidades da Administração Pública Direta e Indireta do Poder Executivo é de seis horas, compreendidas no período de 8h às 14h.

§1º. O disposto no caput deste artigo produzirá efeitos até que sobrevenha a redução do pico de transmissibilidade do vírus, amenizando-se os efeitos da pandemia do COVID-19, na conformidade do que vierem a registrar novos boletins das principais organizações internacionais e nacionais de saúde.

§2º. O disposto neste artigo não se aplica:

[...]

II – às **atividades de docência** mantidas por instituições estaduais de ensino, as quais observam o teor do Decreto 6.065, de 13 de março de 2020, cumprindo a novo ato governamental dispor sobre a conveniência da prorrogação do período de suspensão das correspondentes atividades ou, de outro lado, sobre o retorno à jornada laboral convencional; (TOCANTINS, 2020c; Grifos nossos).

O documento não esclareceu as atividades docentes a serem mantidas, nem mesmo o que os professores deveriam fazer nesse período de suspensão de atividades presenciais.

A partir de outubro, as aulas vêm sendo retomadas de forma não presencial, inicialmente, para os alunos da 3ª série do Ensino Médio. Nesse caso, encontramos poucas informações no *site* da Secretaria sobre a preparação/formação específica para os professores que trabalharão com esses estudantes ou tratando desse retorno (<https://seduc.to.gov.br/coronavirus/13/08/2020>). Isto é, no hipertexto consta que essa é a segunda formação para esses profissionais, o que nos faz entender que aconteceu uma primeira, mas não há divulgação no *site*.

Com isso, concordamos com Faro; Bahiano; Nakano; Reis; Silva; Vitti (2020, p. 8), ao destacarem que a informação e as redes de apoio social são importantes estratégias para tornar esse período de distanciamento social menos danoso, entendendo que o momento tem afetado a todos:

não se pode minimizar as repercussões psicológicas que o cenário geral da pandemia causa sobre indivíduos em particular, grupos com características de vulnerabilidade específicas e a sociedade como um todo, visto que o impacto na saúde mental, muitas vezes, se torna um fator notavelmente limitante para que o próprio país supere uma

Nesse sentido, observamos que o adoecimento psicológico, que é uma constante na categoria docente, como é o caso da Síndrome de *Burnout*, um fenômeno psicossocial resultante do estresse excessivo relacionado ao trabalho, constituído da exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (CARLOTTO, 2011), pode se intensificar com as mudanças e exigências do momento atual, bem como com a falta de informação e comunicação por parte das esferas superiores, tendo em vista que,

além do medo de contrair a doença, a COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais [...] além disso, o método de controle mais efetivo da doença, que é o distanciamento social, impacta consideravelmente a saúde mental da população (FARO; BAHIANO; NAKANO; REIS; SILVA; VITTI, 2020, p.6).

Reiteramos que a informação e a comunicação pode vir a ser um dos aliados na prevenção de novos adoecimentos docentes, uma vez que minimiza a insegurança quanto ao porvir, ao menos com relação ao ambiente de trabalho.

Conclusões

Ao examinar os impactos emocionais causados aos docentes do Sistema Estadual de Ensino do Tocantins decorrentes do estresse laboral no período de pandemia e os amparos emanados desse Sistema de Ensino para amenizar tais impactos, nos deparamos com uma situação de carência de comunicação formal, sistêmica e específica entre a gestão central e os profissionais da educação, mesmo em um contexto de explosão de informações, o que pode ter complicado ainda mais a situação no campo da educação no Tocantins.

Palavras-chave: Impactos emocionais. Pandemia. Comunicação. Profissionais da educação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº 5/2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de *Burnout* em Professores: Prevalência e Fatores

Associados. São Leopoldo – RS. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Out-Dez 2011, Vol. 27 n. 4, p. 403-410. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 Abr. 2018.

CODO, Wanderley; GAZZOTTI, Andréa Alessandra. Trabalho e Afetividade. In: CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. Vozes, Rio de Janeiro, 1999.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Artmed, Porto Alegre, 2007.

DOURADO, Luiz Fernando; OLIVEIRA, João Ferreira. A Qualidade da Educação: Perspectivas e Desafios. **Cadernos Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.

FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Catiele; SILVA, Brenda Fernanda Pereira da; VITTI, Laís Santos. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**. vol.37. Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 15 ago. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas, São Paulo, 2008.

TOCANTINS. Decreto nº 6.065, 13 de março de 2020. Determina ação preventiva para o enfrentamento do COVID-19 - novo Coronavírus. Palmas, TO: **Poder Executivo**, 2020a. Disponível em: <https://seduc.to.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.

TOCANTINS. Decreto nº 6.128, 31 de julho de 2020. Dispõe sobre a prorrogação de prazos relativos à suspensão de atividades educacionais e à jornada de trabalho, na forma que especifica, e adota outras providências. Palmas, TO: **Poder Executivo**, 2020b. Disponível em: <https://seduc.to.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.

TOCANTINS. Decreto nº 6.066, de 16 de março de 2020. *Dispõe sobre jornada diária de trabalho nos órgãos e entidades da Administração Pública Direta e Indireta do Poder Executivo, e adota outras providências*. Palmas, TO: **Poder Executivo**, 2020c. Disponível em: <https://seduc.to.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**. 5 ed. 18 reimpr. Atlas, São Paulo, 2009.

<https://educ.to.gov.br/coronavirus/13/08/2020>